

A VERTENTE EPISTEMOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DE ESTUDOS DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL (LEITURA E ESCRITA): TENDÊNCIAS E IMPLICAÇÕES EDUCATIVAS

Teixeira, A. C. B.

Galvão, V. S.

Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista
Unesp, Campus de Marília, SP

I. Introdução

Atualmente existem inúmeras críticas acerca da prática dos profissionais fonoaudiólogos na escola, cuja intervenção tem sido essencialmente prescritiva, gerando relações de dependência e não complementaridade. Scavazza (1995) enfatiza que a presença destes profissionais na escola é justificada pela existência de indivíduos com “distúrbios” de linguagem que prejudicam o trabalho pedagógico, isentando a escola de buscar em si própria os motivos do fracasso escolar dos alunos.

Esta concepção *tecnocientífica* de linguagem, sobretudo escrita, de caráter mais biológico que social, têm razões ontológicas e epistemológicas. Berberian (1995) realizou estudos acerca da constituição da Fonoaudiologia e a evidenciou configurada como campo de conhecimentos especializados no tratamento dos desvios da linguagem na escola. Segundo a autora, este campo emerge de um *processo de especialização e fragmentação do professor e do médico, para reabilitação e normatização da língua nacional*, de um conjunto de transformações sociais iniciadas no final do século XIX sob um pensamento técnico-especializado dominante.

Nesta visão positivista, a linguagem é vista como processo externo ao indivíduo, adquirida por meio de técnicas, e não de um processo sócio-cultural. Porém, tal modo de entender a linguagem passou a ser questionado por volta da década de 50, talvez por influência de múltiplos aspectos sociais na própria construção da ciência. O paradigma lógico-positivista passou a ser refutado, caracterizando assim a retomada do pensamento fenomenológico, contrário ao positivismo lógico.

O paradigma fenomenológico teve entre seus precursores os filósofos T. Kuhn, K. Popper e Lakatos, desconsiderando a neutralidade científica, reconhecendo o saber científico sob influência de diversos fatores sociais (político, cultural e econômico). Tal paradigma apresenta-se na atualidade sustentado por resultados de estudos desenvolvidos com a contribuição da Psicologia Cognitiva, que admite a idéia da aprendizagem como sendo um fenômeno complexo, dependente da construção de linguagens a partir do desenvolvimento humano e social, de integração entre múltiplos fatores cognitivos e sociais. Nesta vertente epistemológica, a leitura e a escrita são entendidas como capacidades humanas dependentes do desenvolvimento da cultura e de práticas sociais, e dentre os aspectos envolvidos neste processo, encontram-se o discursivo, o semântico, o sintático, o morfológico e os fonético e fonológico constituídos no diálogo (BAKHTIN, 1995; SOARES, 1998).

Considerando a Fonoaudiologia uma área de conhecimento em desenvolvimento, acreditamos que poderá abrir novos caminhos para a concepção de linguagem escrita e contribuir para capacitar os profissionais que lidam com essa questão, numa intervenção de caráter mais educativo. Mas, para isso ocorrer será preciso conscientizar cientistas, fonoaudiólogos e professores quanto às relações entre as ciências e a sociedade.

O objetivo do nosso estudo é identificar e caracterizar as vertentes epistemológicas de artigos científicos produzidos no campo da Fonoaudiologia e a linguagem escrita, que pode refletir sobre as futuras práticas adotadas.

II. Metodologia

Selecionamos artigos científicos que apresentam discussões sobre a questão dos distúrbios de linguagem, com variedade de abordagens e procedências diversas, e os analisamos à luz de referenciais sócio-construtivista do conhecimento humano e de uma filosofia de ciência como cultura. Analisamos nestes artigos, a articulação entre a filosofia de ciência subjacente à metodologia de investigação e a metodologia utilizada pelos autores numa relação específica com a natureza do objeto de estudo, a linguagem e seus distúrbios.

O que está em jogo é a idéia de que produzir conhecimento científico não é descrever procedimentos e justificar passos sequenciais (Paixão, 1993, p.65), e sim construir instrumentos para a abertura de diálogos na construção de novos saberes e práticas em Fonoaudiologia, confrontar dados evidenciais/hipóteses dar respostas a perguntas que permitam compreender a natureza humana do problema investigado, conforme explicitaremos a seguir.

Baseamo-nos no estudo de Paixão (1993), como uma fonte de reflexão acerca de metodologias de investigação educacional, que utiliza métodos de investigação qualitativos, mais que quantitativos. Cientes de que o texto dos artigos coletados caracterizam-se por um conjunto organizado de idéias, e que se inscreve num contexto amplo de diálogo com a história e a cultura de quem o produz, e que a nossa leitura, por mais controlada metodologicamente que fosse, seria apenas mais uma das possíveis leituras sobre o assunto, optamos por uma metodologia que nos possibilitasse discutir, compreender e analisar, mais do que categorizar, medir, avaliar.

A metodologia de estudo caracterizou-se, portanto, Estudo de Caso, investigação ampla e intensiva de um fenômeno contemporâneo, procurando conhecer Como? e Porquê? o fenômeno ocorreu, por meio de múltiplas fontes de investigação, de uma análise profunda de diversos aspectos de um fenômeno. (Yin, 1985; Merriam, 1988; Aguilera, 1987, *apud* Paixão, 1993, p. 71).

Analisamos a produção de 7 artigos científicos que contemplaram os estudos em Fonoaudiologia envolvendo a questão da leitura e escrita. Estes artigos foram escritos nos últimos 7 anos, e publicados numa revista classificada pela academia como sendo de qualidade, a Revista de Atualização Científica Pró-Fono, cuja sede encontra-se em Carapicuíba- São Paulo- SP. De acordo com o Conselho Editorial deste periódico, a política para a publicação dos artigos busca manter o *mais alto padrão científico, publicando preferencialmente artigos de pesquisas originais que contribuam significativamente para o avanço do conhecimentos dentro do campo da Fonoaudiologia.*

Procedemos à realização de nosso instrumento de análise, cientes da ausência de um modelo semelhante de trabalho nessa área construímos dois quadros teóricos de Princípios Orientadores próprio, a partir da análise do nosso material, referente a duas principais e distintas vertentes epistemológicas de investigação, a saber: a lógico-positivista assentada numa visão de realidade humana externa ao sujeito e a fenomenológica, complexa, dependente também do sujeito que a lê, interpreta.

Após análise do material coletado, definimos os princípios orientadores presentes na prática de pesquisa nesta área, dividindo-os em duas grandes Categorias: Concepções Teóricas e Procedimentos Metodológicos adotados. Estas categorias nos permitiram

identificar o modo de ver dos autores, como lêem o problema, a leitura e escrita, e de investigá-lo por meio de procedimentos metodológicos concernentes à natureza do problema.

O Quadro de Categorias foi composto por uma listagem de Indicadores que pretendem refletir a prática atual de produção de artigos científicos na área da Fonoaudiologia Educacional no tocante à Linguagem Escrita, Concepções de Sujeito, Ciência e Intervenção.

III. Resultados Preliminares

Considerando que a pesquisa encontra-se em andamento, faremos uma breve discussão acerca dos indicadores obtidos a partir da análise realizada. É possível observar a maior incidência de indicadores de paradigmas Lógico-Positivistas, não significando que as concepções teóricas expostas referem-se aos procedimentos metodológicos adotados. Podemos afirmar que a produção de conhecimento científico nesta área tem privilegiado as pesquisas quantitativas, padronização de respostas e comportamentos a fim de nortear as práticas dos profissionais fonoaudiólogos, adquirindo caráter prescritivo e padronizador.

Acreditamos ser de fundamental importância reflexões nesta área a fim de provocarmos discussões acerca da coerência teórica e metodológica adotada na prática de pesquisa bem como refletirmos acerca da formação dos futuros profissionais fonoaudiólogos voltados para o entendimento do fenômeno da linguagem escrita em todas as suas dimensões.

Referências

1. BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
2. BERBERIAN, A.P. *Fonoaudiologia e Educação: um encontro histórico*. São Paulo: Plexus, 1995.
3. SCAVAZZA, B.L. *Um dia da caça, outro...*In: FERREIRA, L.P. (Org.). *O Fonoaudiólogo e a Escola*. São Paulo: Summus, 1991, p.119-30.
4. SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo*. 6ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 1993 a
5. SOARES, M. *Muitas facetas da Alfabetização*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo (52): 19-24, fevereiro, 1985.
6. _____. *Letramento: um tema em três gêneros*.
7. PAIXÃO, M. F. C. S. *Os Desafios da Reforma Curricular e a Formação de Professores de Ciências da Natureza do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação de Mestrado: Universidade de Aveiro, Portugal, 1993, 378 p.